

ABRIGOS PARA MORCEGOS

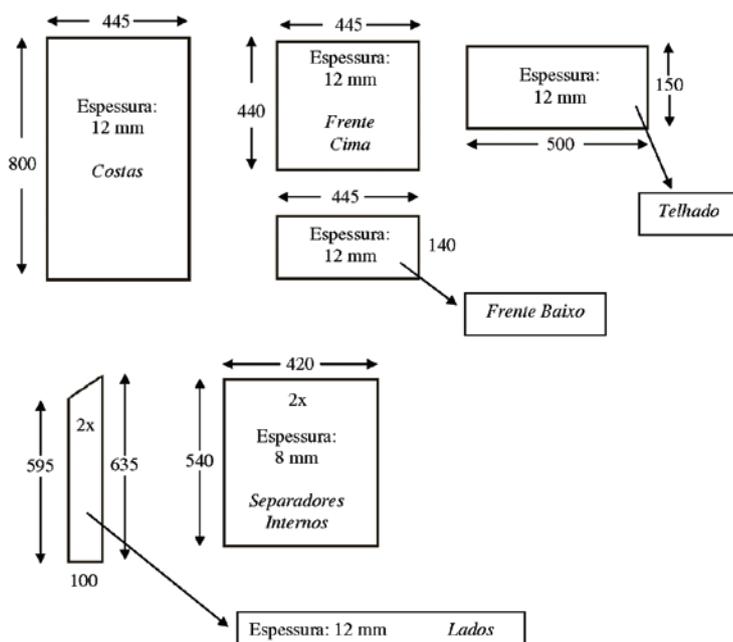


FIGURA 1 Medidas (em milímetros) das peças necessárias para uma caixa-abrigo; o desenho não se encontra à escala.

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, publicou há cerca de 10 anos um guia intitulado *“Tenho morcegos em casa, o que devo fazer?”*¹ Com base neste documento, a Associação Os Montanheiros construiu dois abrigos para morcegos, que eventualmente serão os dois primeiros a serem colonizados na ilha e servirão para atestar da sua eficácia, nas nossas condições. Antes, porém, ficam aqui algumas notas, que constam também desse documento, e que transcrevemos pela importância que tem:

- Em Portugal todas as espécies de morcegos são protegidas por lei;
- Para além do interesse científico e importância como parte da biodiversidade, os morcegos são um grupo de grande relevância ecológica e económica, podendo cada animal consumir numa noite mais de metade do seu peso em insectos, que poderiam vir a tornar-se em pragas para a agricultura ou vectores de doenças;
- Nas últimas décadas tem-se assistido a um declínio nas populações de morcegos, em particular na Europa. O declínio destas espécies deve-se à destruição e perturbação dos seus abrigos, à utilização de pesticidas e desaparecimento de biótopos onde se alimentam, a colisão com aerogeradores e ao atropelamento;
- Não há problemas de coabitar com morcegos. Não são agressivos nem atacam, mas sendo animais selvagens podem assustar-se e reagir se os tentamos capturar. Deve-se pois evitar tocar-lhes, ou nas acumulações de guano e urina (os dejetos do morcego) e, se for mesmo necessário, usar luvas, devido ao perigo de se ser mordido;
- Em Portugal, as crias da maioria das espécies nascem no início de junho. No início de julho são facilmente reconhecíveis por terem pouco ou nenhum pêlo e a meio de julho já têm o tamanho dos adultos. Assim, os morcegos encontrados nas restantes épocas do ano já são independentes;
- Se um morcego entra na sua casa à noite é certamente por engano e devemos facilitar a sua saída abrindo janelas e desligando a luz. Se for de dia coloque-o dentro de uma caixa, libertando-o durante a noite, desde que não esteja a chover ou a fazer muito frio ou vento.

¹ ICNB (2008). *Tenho morcegos em casa, o que devo fazer?* (Guia de apoio a situações de coabitação e exclusão de morcegos em edifícios). Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade. Relatório não publicado. Preparado por Luísa Rodrigues (UEH/DCGB).



COLOCAÇÃO:

- As caixas devem ser colocadas: entre 4 a 6 metros do chão, de modo a evitar o seu acesso a potenciais predadores, nomeadamente gatos, e viradas preferencialmente para Sul ou Sudeste.
- Para aumentar a probabilidade de serem colonizadas, pode-se esfregar a madeira da caixa-abrigo com guano retirado do abrigo a excluir.
- Para evitar acumulação de guano na parede onde a caixa-abrigo será suspensa, pode-se colocar uma calha por baixo das caixas. As calhas podem ser lavadas regularmente.

Instruções para a construção e colocação de caixas-abrigo para morcegos²

CONSTRUÇÃO:

- O material mais adequado para a construção das caixas é o contraplacado marítimo, devendo-se evitar a madeira tratada que é tóxica para os morcegos.
- No interior das caixas-abrigo deverão ser colocadas ripas de madeira de modo a apoiar os separadores internos (assinalados a vermelho na Figura 2).
- Todos os parafusos empregues deverão ser de latão.
- Deverá ser feita calafetagem com massa acrílica em todos os locais exteriores de união de peças.
- Os planos da Figura 2 são para uma caixa-abrigo com quatro separadores internos, mas em Portugal tem-se colocado apenas dois. Em tudo o resto a construção é semelhante.
- As caixas deverão ser pintadas exteriormente de cores escuras (preto ou cinzento escuro), com tinta ecológica inodora (por expl., esmalte aquoso).
- Dever-se-á evitar que existam farpas de madeiras ou pontas de metal (por expl., parafusos) no interior das caixas de modo a não ferir os morcegos.

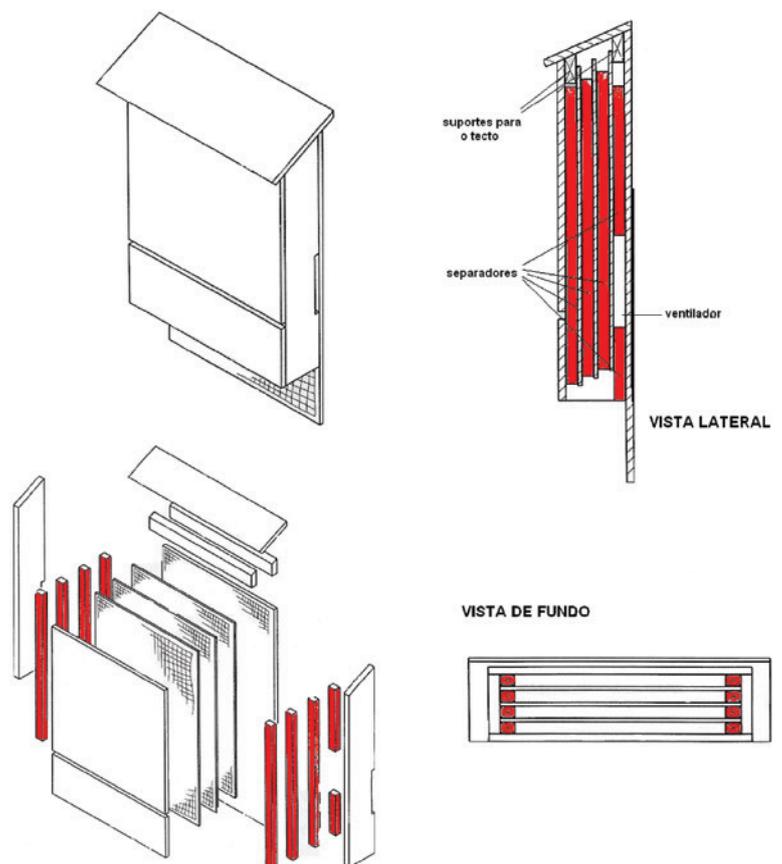


FIGURA 2 Esquema geral da caixa-abrigo (baseado em Tuttle M. D. & Hensley D. L., 1993. *The Bat House Builder's Handbook*. Bat Conservation Inc. Texas).

² <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/patrinatur/resource/docs/Mam/morc/guia-coabit-morc>